

Panorama Atual dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia para Cirurgiões-Dentistas do Brasil

doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.1047>

Current Portrait of Multiprofessional Residency Programs in Oncology for Dentist in Brazil

Panorama Actual de los Programas de Residencia Multiprofesional en Oncología para Cirujanos-Dentistas en Brasil

Lísia Daltro Borges Alves¹; Ana Carolina dos Santos Menezes²; Ana Maria Dias da Costa³; Fernanda Vieira Heimlich⁴; Daniel Cohen Goldemberg⁵; Héilton Spindola Antunes⁶

RESUMO

Introdução: Os Programas de Residência Multiprofissional constituem-se uma estratégia fundamental para a ampliação da capacidade para o enfrentamento do câncer. **Objetivo:** Analisar o panorama atual dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia para cirurgiões-dentistas no Brasil, bem como o número de profissionais egressos desses cursos, a partir de dados informados pelo Ministério da Educação (MEC). **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório. A primeira fase consistiu na solicitação à Equipe Técnica da Residência Multiprofissional do MEC do Brasil da relação de todos os Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia que incluíssem a categoria profissional da odontologia. Adicionalmente, foi realizada busca manual. Na segunda fase, realizaram-se contato por e-mail e busca pelos editais disponíveis na Internet dos casos em que não houve resposta. Os dados investigados foram a presença de Programa ativo, inclusão da categoria profissional da odontologia, número de vagas ofertadas e de egressos para cada ano entre 2010 e 2020, que foram analisados descritivamente. **Resultados:** Foram identificados 13 Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia para cirurgiões-dentistas, distribuídos em 12 centros, situados em dez cidades de oito Estados brasileiros, sobretudo, na Região Sudeste. Seis Programas foram implementados em 2010, seis em 2016 e um em 2020. No cenário Brasileiro, entre 2010 e 2020, foram ofertadas 216 vagas e formados pouco mais de 114 profissionais especializados nessa área. **Conclusão:** Ressalta-se a necessidade do incremento de centros, Programas e vagas para Residências Multiprofissionais em Oncologia para cirurgiões-dentistas no Brasil, bem como do reconhecimento da Oncologia como uma especialidade odontológica. **Palavras-chave:** Programas de Pós-Graduação em Saúde; Especialidades Odontológicas; Internato e Residência; Oncologia; Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: Multiprofessional Residency programs represent a fundamental strategy to increase the capacity of cancer management. **Objective:** To analyze the current portrait of Multiprofessional Residency programs in oncology for dental surgeons in Brazil, as well as the number of professionals graduating from these courses, based on data reported by the Ministry of Education (MEC). **Method:** Quantitative, exploratory study. The first phase consisted in requesting to the Brazilian MEC Technical Team of Multiprofessional Residency to list all the Multiprofessional Residency Programs in Oncology that included the professional category of dentistry. Additionally, a manual search was performed. In the second phase, a contact was made by e-mail and a search in the available Internet public notices of the unanswered cases was conducted. The data searched and analyzed descriptively consisted in the existence of an active program, inclusion of the professional dentistry category, number of vacancies offered and graduates for each year between 2010 and 2020. **Results:** Thirteen Multiprofessional Residency programs in oncology for dental surgeons were identified, distributed in 12 centers, located in ten cities in eight Brazilian states, mainly in the Southeast region. Six programs were implemented in 2010, six in 2016 and one in 2020. In the Brazilian scenario, between 2010 and 2020, a total of 216 vacancies were offered and just over 114 professionals specialized in this area completed the academic formation. **Conclusion:** It is emphasized the necessity to increase the quantity of centers, programs and vacancies for Multiprofessional Residencies in Oncology for dental surgeons in Brazil, as well as the recognition of oncology as a dental specialty. **Key words:** Health Postgraduate Programs; Specialties, Dental; Internship and Residency; Medical Oncology; Dentistry.

RESUMEN

Introducción: Los Programas de Residencia Multiprofesional constituyen una estrategia fundamental para expandir la capacidad de enfrentar el cáncer. **Objetivo:** Analizar el panorama actual de los Programas de Residencia Multiprofesional en oncología para cirujanos-dentistas en Brasil, así como el número de profesionales que concluyeron estos cursos, con base en datos reportados por el Ministerio de Educación (MEC). **Método:** Este es un estudio cuantitativo exploratorio. La primera fase consistió en pedirle al Equipo Técnico de Residencia Multiprofesional del MEC del Brasil que enumerara todos los Programas de Residencia Multiprofesional en Oncología que incluían la categoría profesional de odontología. Además, se realizó una búsqueda manual. En la segunda fase, se contactó por correo electrónico y se buscaron los avisos disponibles en Internet de los casos en que no hubo respuesta. Los datos investigados fueron la presencia de Programa activo, inclusión de la categoría profesional odontológica, número de vacantes ofrecidas y número de graduados para cada año entre 2010 y 2020, que fueron analizados descriptivamente. **Resultados:** Se identificaron 13 Programas de residencia multiprofesional en oncología para cirujanos dentistas, distribuidos en 12 centros, ubicados en diez ciudades de ocho estados brasileños, principalmente en la región Sudeste. Se implementaron seis Programas en 2010, seis en 2016 y uno en 2020. En el escenario brasileño, entre 2010 y 2020, se ofrecieron 216 vacantes y se capacitaron poco más de 114 profesionales especializados en esta área. **Conclusión:** Se enfatiza la necesidad de aumentar el número de centros, Programas y vacantes para residencias multiprofesionales en oncología para dentistas en Brasil, así como del reconocimiento de la oncología como especialidad odontológica. **Palabras-clave:** Programas de Posgrado en Salud; Especialidades Odontológicas; Internato y Residencia; Oncología Médica; Odontología.

¹ Cirurgiã-Dentista. Residente em Oncologia no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6779-8692>

² Cirurgiã-Dentista. Especialista em Estomatologia. Residente em Oncologia no INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6622-4400>

³ Cirurgiã-Dentista. Fellow em Oncologia no INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9846-8434>

⁴ Cirurgiã-Dentista. Residente em Oncologia no INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6933-3450>

⁵ Cirurgião-Dentista. Doutor em Patologia Oral. Divisão de Pesquisa Clínica do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0089-1910>

⁶ Cirurgião-Dentista. Doutor em Oncologia. Divisão de Pesquisa Clínica do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1076-8019>

Endereço para correspondência: Lísia Daltro Borges Alves. Residência Multiprofissional do INCA. Praça Cruz Vermelha, 23 – Centro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. CEP 20230-130. E-mail: lisia_94@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde deve basear-se na diversidade e na complexidade das necessidades específicas da população em questão, sendo pautado pela integralidade e interdisciplinaridade¹, visando assim à melhor assistência. Nessa perspectiva, ao fazer referência aos pacientes oncológicos, a necessidade do enfoque e do tratamento multidisciplinar torna-se ainda mais evidente^{2,3}, quando confrontados com a previsão de 625 mil novos casos de câncer na população brasileira para cada ano do triênio 2020-2022⁴. É importante ressaltar que a abordagem odontológica seja realizada não somente no preparo do paciente para o tratamento, mas também em seu acompanhamento durante e após a terapia^{2,5,6}, preservando assim sua qualidade de vida.

Para tal, é necessária a presença de profissionais especializados e, diante desse cenário, o ensino em saúde e os Programas de Residência Multiprofissionais são considerados estratégicos na ampliação da capacidade para enfrentamento do câncer⁷. Nesse contexto, foi publicada a Portaria Interministerial n.º 1.077, de 12 de novembro de 2009⁸, que dispõe sobre a Residência em Área Profissional da Saúde. Esses Programas consistem em estratégias de ensino de pós-graduação *lato sensu*, caracterizado por ensino em serviço, com duração de dois anos, carga horária total de 5.760 horas, sendo majoritariamente composto por atividades práticas e teórico-práticas (80%). Tais atividades são cumpridas com uma carga horária semanal de 60 horas, em regime de dedicação exclusiva⁹.

A inserção do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional faz um chamamento à profissão como um todo, quanto à necessidade do envolvimento da odontologia em relação ao manejo do paciente com câncer. Apesar de o cirurgião-dentista generalista ter a capacidade de intervir e manejar o tratamento de sintomatologias agudas e crônicas dos pacientes com câncer, os cursos de graduação atuais não oferecem formação na grade de disciplinas obrigatórias, com enfoque para esse grupo de pacientes, além de também não fornecerem experiência clínica do manejo². Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar o panorama atual dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia (PRMO) para cirurgiões-dentistas no Brasil, bem como o número de profissionais egressos desses cursos, a partir de dados informados pelo Ministério da Educação (MEC).

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo exploratório, composto de uma primeira fase na qual foi solicitada, à equipe técnica da Residência Multiprofissional do MEC

do Brasil, em 18 de março de 2020, uma relação com os PRMO que contemplassem a categoria profissional da odontologia. Adicionalmente, foi realizada uma busca manual no Google, com as palavras “residência multiprofissional, oncologia e odontologia”. Foram incluídos os Programas de Residência em Saúde, na área da oncologia, multiprofissionais e que contemplassem a categoria profissional da odontologia. Foram excluídos Programas Uniprofissionais e Multiprofissionais que não incluíssem a odontologia ou que fossem em outra área de atuação, e aqueles que não puderam ser identificados pela ausência de dados na lista fornecida pelo MEC.

Na segunda fase, foi realizada uma tentativa de contato com cada Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) por e-mails institucionais. Nos casos sem resposta, foi realizado contato diretamente com os e-mails dos coordenadores dos Programas. Por fim, para a obtenção dos dados das instituições onde não houve resposta, foi realizada busca pelos editais disponíveis na Internet.

Os dados investigados foram a presença de PRMO ativo, inclusão da categoria profissional da odontologia, número de vagas ofertadas para cirurgião-dentista e número de egressos para cada ano entre 2010 e 2020. Os dados foram inseridos em uma planilha e submetidos à análise descritiva.

RESULTADOS

A lista fornecida pelo MEC continha 27 Programas e, por meio da busca manual, foi identificado um Programa. Os 28 Programas foram analisados cuidadosamente, levando à exclusão de 15 (quatro em razão de informações duplicadas, dois que haviam sido aprovados, porém não implementados, dois não identificados na lista por falta de dados, três Uniprofissionais, três que não contemplavam odontologia e um que disponibilizava vagas para cirurgiões dentistas nas áreas da cirurgia e da traumatologia bucomaxilofacial). Os 13 PRMO identificados foram então contactados e dez responderam aos dados solicitados. A respeito dos três que não responderam, foi realizada busca pelos editais disponíveis na Internet e foram identificados dados parciais de dois Programas. Dessa forma, ainda após a busca, não foram encontradas informações no site da instituição ou editais sobre um dos Programas, que, portanto, foi excluído (Figura 1).

Após a fase inicial de identificação, foram incluídos 13 PRMO para cirurgiões-dentistas, distribuídos em 12 centros de formação, considerando que a Fundação Pio XII/ Hospital de Câncer de Barretos possui dois Programas ativos. Entre os anos de 2010 e 2020, foi ofertado um total de 216 vagas nos diferentes centros (Tabela 1).

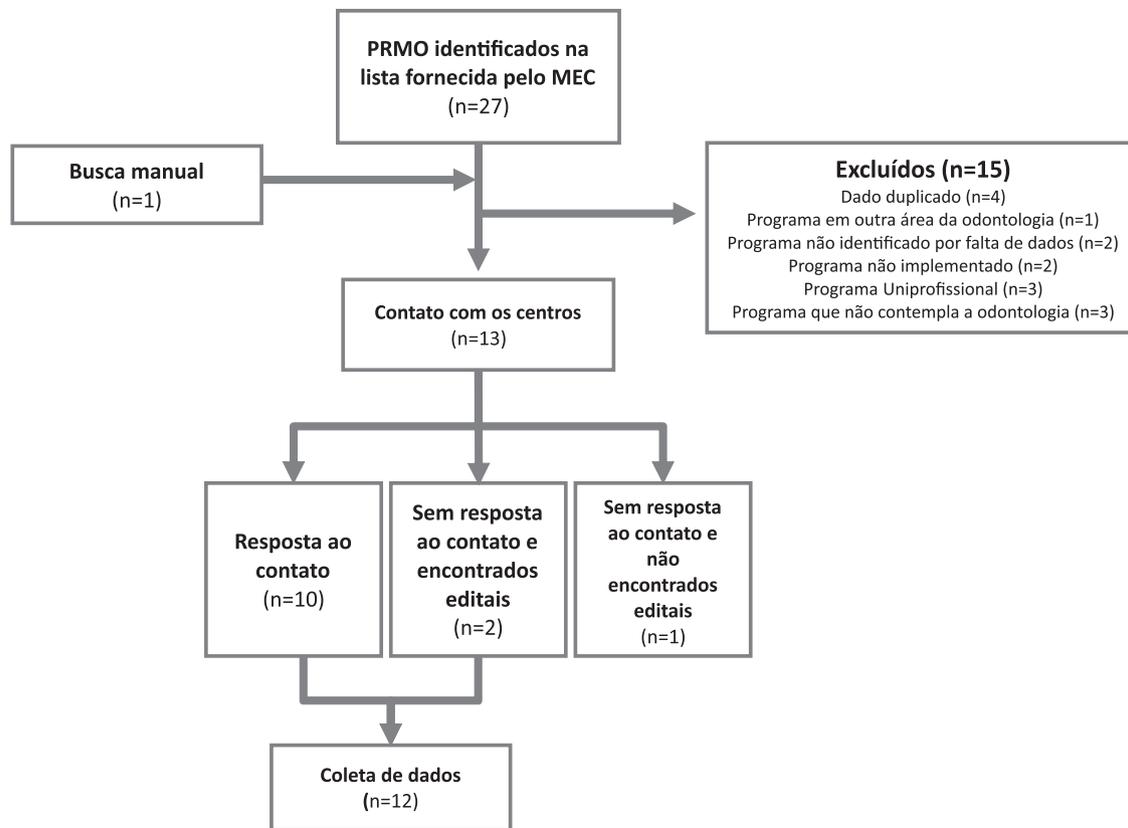


Figura 1. Processo de identificação, contato e coleta de dados dos PRMO para cirurgiões-dentistas no Brasil, entre 2010-2020

Tabela 1. Número de vagas ofertadas para cirurgiões-dentistas, por PRMO, no Brasil, entre 2010-2020

Estado	Programa/Instituição	Área	Ano de implementação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total de vagas
Distrito Federal	RM em Saúde do Hospital Universitário de Brasília – Universidade de Brasília*	Atenção em Oncologia	2010	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	22
Minas Gerais	RM do Hospital de Clínicas de Uberlândia – Universidade Federal de Uberlândia*	Atenção em Oncologia	2010	1	DA	1	1	2	2	0	3	2	2	2	16
Pará	RM em Saúde – Universidade Federal do Pará	Atenção em Oncologia	2016	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	4	4	4	4	5	21
Pernambuco	RM em Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos – Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico/Centro Universitário Tabosa Almeida	Atenção em Oncologia	2016	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	2	2	2	2	10

continua

Tabela 1. continuação

Estado	Programa/ Instituição	Área	Ano de implementação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total de vagas
Paraná	RM em Cancerologia – Liga Paranaense de Combate ao Câncer/Hospital Erasto Gaertner	Atenção em Oncologia	2010	3	3	3	2	3	2	2	1	3	3	2	27
Rio de Janeiro	RM em Oncologia – INCA	Atenção em Oncologia	2010	4	3	3	3	2	0	0	0	2	3	0	20
	RM em Oncologia do Exército Brasileiro – Hospital Central do Exército	Atenção em Oncologia	2020	NSA	2	2									
Rio Grande do Sul	Residência Integrada Multiprofissional em Atenção à Saúde Oncológica – Universidade Federal de Pelotas	Atenção em Oncologia	2010	2	3	3	3	3	3	2	2	2	2	0	25
São Paulo	RM em Atenção ao Câncer – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo	Atenção em Oncologia	2016	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	4	4	4	4	4	20
	RM em Pediatria Oncológica – Fundação Pio XII/ Hospital de Câncer de Barretos	Oncologia Pediátrica	2016	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	1	1	1	1	1	5
	RM em Saúde – Fundação Antônio Prudente/Hospital A.C. Camargo <i>Cancer Center</i>	Atenção em Oncologia	2010	2	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	40
	RM em Unidade de Terapia Intensiva Oncológica – Fundação Pio XII/ Hospital de Câncer de Barretos	Atenção em Oncologia	2016	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	1	1	1	1	1	5
	RM no Cuidado ao Paciente Oncológico – Sociedade Beneficente de Senhoras/Hospital Sírio Libanês	Atenção em Oncologia	2016	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	1	0	0	0	3
Total de vagas por ano				14	13	16	15	16	13	24	25	27	28	25	216

*Informações obtidas por meio de editais; RM: Residência Multiprofissional; DA: Dado ausente; NSA: Não se aplica.

As primeiras instituições que implementaram seus Programas em 2010 foram a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Uberlândia, a Liga Paranaense de Combate ao Câncer/Hospital Erasto Gaertner, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a Universidade Federal de Pelotas e a Fundação Antônio Prudente/Hospital A.C. Camargo *Cancer Center*. Posteriormente, em 2016, outros seis PRMO foram implementados e, mais recentemente, em 2020, o Hospital Central do Exército implementou um PRMO e teve a sua primeira turma de residência iniciada.

A respeito do número de egressos, os centros que mais formaram profissionais cirurgiões-dentistas oncológicos

nos últimos dez anos foram a Fundação Antônio Prudente/Hospital A.C. Camargo *Cancer Center*, com 29 egressos; seguido da Universidade Federal de Pelotas e a Liga Paranaense de Combate ao Câncer/ Hospital Erasto Gaertner, ambos com 17 egressos; e o INCA, com 15 egressos. No cenário brasileiro então, até o momento, existem pouco mais de 114 profissionais especializados nessa área, levando em consideração que não foi possível contabilizar os egressos da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Uberlândia (Tabela 2). Nesse contexto, ao se analisar as Regiões, o Sudeste concentra o maior número de centros (58,4%), PRMO (61,5%), vagas (51,4%) e egressos (54,4%) (Tabela 3).

Tabela 2. Número de cirurgiões-dentistas egressos, por PRMO, no Brasil, entre 2010-2020

Estado	Programa / Instituição	Área	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total de egressos
Distrito Federal	RM em Saúde do Hospital Universitário de Brasília – Universidade de Brasília*	Atenção em Oncologia	DA											
Minas Gerais	RM do Hospital de Clínicas de Uberlândia – Universidade Federal de Uberlândia*	Atenção em Oncologia	DA											
Pará	RM em Saúde – Universidade Federal do Pará	Atenção em Oncologia	NSA	4	4	4	12							
Pernambuco	RM em Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos – Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico/Centro Universitário Tabosa Almeida	Atenção em Oncologia	NSA	2	2	2	6							
Paraná	RM em Cancerologia – Liga Paranaense de Combate ao Câncer/Hospital Erasto Gaertner	Atenção em Oncologia	NSA	NSA	3	2	2	2	3	2	2	1	0	17
Rio de Janeiro	RM em Oncologia do Exército Brasileiro – Hospital Central do Exército	Atenção em Oncologia	NSA	0										
	RM em Oncologia – INCA	Atenção em Oncologia	NSA	NSA	3	3	3	3	2	0	0	0	1	15
Rio Grande do Sul	Residência Integrada Multiprofissional em Atenção à Saúde Oncológica – Universidade Federal de Pelotas	Atenção em Oncologia	NSA	NSA	2	3	2	3	1	3	1	1	1	17

continua

Tabela 2. continuação

Estado	Programa / Instituição	Área	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total de egressos
São Paulo	RM em Pediatria Oncológica – Fundação Pio XII/Hospital de Câncer de Barretos	Oncologia Pediátrica	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	1	1	1	3
	RM em Unidade de Terapia Intensiva Oncológica – Fundação Pio XII/Hospital de Câncer de Barretos	Atenção em Oncologia	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	1	1	1	3
	RM em Atenção ao Câncer – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo	Atenção em Oncologia	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	4	3	2	9
	RM em Saúde – Fundação Antônio Prudente/Hospital A.C. Camargo Cancer Center	Atenção em Oncologia	NSA	NSA	1	2	4	4	3	3	4	4	4	29
	RM no Cuidado ao Paciente Oncológico – Sociedade Beneficente de Senhoras/Hospital Sírio Libanês	Atenção em Oncologia	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	1	0	3
Total de egressos por ano			0	0	9	10	11	12	9	8	21	18	16	114

Legendas: *Informações obtidas por meio de editais; RM=Residência Multiprofissional; DA=Dado ausente; NSA=Não se aplica.

Tabela 3. Distribuição por Regiões dos centros de formação, PRMO ativos, vagas ofertadas e número de cirurgiões-dentistas egressos no Brasil, entre 2010-2020

Regiões	Centros		PRMO		Vagas		Egressos	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	1	8,3	1	7,7	22	10,2	DA	DA
Nordeste	1	8,3	1	7,7	10	4,6	6	5,3
Norte	1	8,3	1	7,7	21	9,7	12	10,5
Sudeste	7	58,4	8	61,5	111	51,4	62	54,4
Sul	2	16,7	2	15,4	52	24,1	34	29,8
Total	12	100	13	100	216	100	114	100

Legendas: PRMO=Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia; DA=Dado ausente.

DISCUSSÃO

Diante da Portaria Interministerial n.º1.077 de 2009⁸, que versa sobre os Programas de Residência em área profissional da saúde e compreendendo a necessidade de suprir uma demanda reprimida na atenção oncológica, vários hospitais e instituições de ensino tiveram a iniciativa

de implementar os PRMO. O INCA, assumindo uma postura de liderança na atenção aos pacientes com câncer, instituiu em 2010 o PRMO, com o objetivo de especializar profissionais da área da saúde para atuarem na prevenção e no controle do câncer, oferecendo subsídios para assistência, ensino, pesquisa e gestão, em uma perspectiva interdisciplinar, de acordo com os princípios

e as diretrizes do Sistema Único de Saúde⁹. Esse Programa reúne profissionais de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social⁹.

Ao analisar o número de vagas ofertadas (216) e o número de egressos (114), observa-se uma discrepância entre esses valores. Entretanto, deve-se considerar que não foi possível o acesso às informações sobre o número de egressos de duas instituições, as quais disponibilizaram um total de 38 vagas. Há uma vacância de matriculados nas demais instituições, nos últimos dois anos (2019 e 2020), de 45 alunos, o que reduz a diferença entre esses valores, e as demais 19 vagas podem ser atribuídas à desistência ou vagas não preenchidas.

Após esses dez primeiros anos de criação dos PRMO, observa-se que os resultados obtidos na busca refletem a realidade da odontologia na oncologia com uma evidente defasagem na formação de profissionais devidamente capacitados. Nesse mesmo período, segundo os registros do Conselho Federal de Odontologia (CFO)¹⁰, 106.129 profissionais se registraram como especialista em alguma área em seus conselhos regionais. Em se tratando diretamente das especialidades, foram registrados, nesse período, 3.710 em ortodontia, 2.508 em endodontia, 963 especialistas em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, 637 em dentística, 100 em estomatologia e 73 em pacientes com necessidades especiais¹⁰.

É importante enfatizar que o contraste entre a crescente demanda de pacientes com câncer e a escassez de PRMO associada à baixa procura por esses cursos é perfeitamente compreensível, quando se olha atentamente para o cenário atual. A maioria das faculdades de odontologia não contempla a oncologia como disciplina, as especialidades reconhecidas pelo CFO não contemplam o ensino específico integral em oncologia¹¹, consequentemente, os profissionais egressos dos PRMO sequer recebem uma habilitação reconhecida pelo CFO nessa área, por falta de uma resolução específica. Apesar de as especificidades e complexidades do tratamento odontológico em pacientes oncológicos não caberem em outras especialidades, a estomatologia, cirurgia bucomaxilofacial e odontologia para pacientes com necessidades especiais abordam o ensino da oncologia¹¹. Nesse contexto, pode-se observar que, apesar da demanda, os PRMO são Programas de dedicação exclusiva e que, dessa forma, não existe estímulo para o cirurgião-dentista. A situação exige uma reflexão dos órgãos normativos e das universidades quanto à real inclusão de uma odontologia especializada no manejo do paciente com câncer, em vez de iniciativas raras, pontuais e ineficazes direcionadas unicamente ao câncer de boca, como se esse fosse a única área de atuação do cirurgião-dentista na perspectiva oncológica.

Além dos pacientes acometidos por tumores de cavidade oral, o cirurgião-dentista oncológico é fundamental no manejo de pacientes diagnosticados com cânceres da região da cabeça e do pescoço, tais como: os tumores oculares, de orofaringe, glândulas salivares, seios maxilares, laringe, nasofaringe e tireoide, bem como câncer de mama, próstata, pulmão, gastrointestinais, osteossarcomas, linfomas, leucemias, mieloma múltiplo, entre outros. É importante destacar que, de acordo com a localização, o tipo histológico e o estadiamento, cada uma dessas doenças receberá um tratamento específico, seja ele cirurgia, quimioterapia, imunoterapia, radioterapia, transplante de células-tronco hematopoiéticas ou terapia combinada, e que cada um deles exigirá uma conduta odontológica com nuances e especificidades não abordadas nos cursos de graduação e tampouco nos cursos de especialização voltados para outras áreas distintas da oncologia⁵.

Associado à defasagem numérica evidente, observa-se que os centros que oferecem PRMO estão concentrados basicamente na região Sudeste, provavelmente em virtude da maior incidência de casos de câncer de boca nessa Região. Dos 114 profissionais egressos, 54,4% formaram-se no Sudeste e 29,8% no Sul. Considerando que parte significativa desses profissionais tende a permanecer em suas regiões de formação tanto por oportunidades de emprego como por *networking*, ficam claras a disparidade e a concentração na oferta de mão de obra especializada no território nacional.

No cenário dos Programas de Residência em Saúde que atualmente oferecem vagas para cirurgião-dentista, existe também a modalidade Uniprofissional. Estes, por sua vez, apresentam projeto pedagógico semelhante aos Programas de Especialização classicamente oferecidos na odontologia, que buscam a formação dentro dos limites de cuidado reservados aos profissionais especializados para atendimento de demandas de saúde. No escopo da oncologia, identificaram-se os seguintes Programas:

- Residência em Odontologia com Enfoque em Oncologia da Universidade de Pernambuco, oferecida pela Universidade de Pernambuco em Parceria com a Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer, teve sua primeira turma de cirurgião-dentista em 2015, e ofertou, desde então, 12 vagas e possui seis egressos.
- Residência em Odontologia Hospitalar com Enfoque em Oncologia, oferecida também pela Universidade de Pernambuco, teve sua primeira turma de cirurgião-dentista em 2016, e ofertou 12 vagas, desde então, e possui seis egressos.
- Residência em Odontologia Oncológica, oferecida pela Fundação Pio XII do Hospital de Câncer de Barretos, com início em 2013, ofertou 32 vagas nesse período e possui 24 egressos.

Nesse sentido, é importante destacar que uma das principais diferenças entre os Programas Multiprofissionais e os de Especialização clássicos é que os PRMO objetivam a formação de profissionais com perfil crítico-reflexivo baseados em rigor intelectual e científico, proporcionando capacidade de atuação interdisciplinar e integral no cuidado ao paciente oncológico, levando em consideração as questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e epidemiológicas⁹. Os aspectos éticos, legais e humanísticos devem estar presentes na assistência, no ensino, na pesquisa e na gestão, e esses profissionais deverão ser orientados a observar esses aspectos na busca de suprir as necessidades dos pacientes atendidos⁹. A atuação desse profissional deve abordar desde a promoção da saúde e a detecção precoce, passando pela prevenção de agravos, pelo diagnóstico, pelo tratamento, pela reabilitação e, em se considerando que é um cuidado voltado para pacientes portadores de doenças crônicas, essa atuação também deve englobar os cuidados paliativos⁹.

A atuação do cirurgião-dentista na equipe oncológica é essencial, no sentido de manejar as lesões bucais, buscando resultados preventivos e terapêuticos, diagnosticar e tratar doenças bucais com repercussões sistêmicas, realizar atendimento odontológico prévio, durante e após o tratamento¹². Ademais, a atenção odontológica é responsável por promover melhores condições para a restauração da situação geral dos pacientes, diminuir as sequelas locais e sistêmicas e traçar um plano de trabalho para permitir que o tratamento seja concluído com pouco prejuízo à qualidade de vida do paciente^{3,6,13}. Levando em consideração a necessidade de preparo específico e as limitações inerentes ao tratamento oncológico pelo envolvimento sistêmico dos pacientes², torna-se evidente a crescente necessidade de formação de profissionais especializados em atendimento oncológico.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo ressaltam a necessidade do incremento de centros, Programas e vagas para residências multiprofissionais em oncologia para cirurgiões-dentistas no Brasil, visando à formação de profissionais capazes de lidar com as especificidades desse grupo de pacientes, bem como do reconhecimento da oncologia como uma especialidade odontológica. Ademais, ratificam a importância da inserção de cirurgiões-dentistas especializados nas equipes oncológicas, assim como a necessidade do acompanhamento odontológico desses pacientes em todas as fases do tratamento antineoplásico.

CONTRIBUIÇÕES

Lísia Daltro Borges Alves, Ana Carolina dos Santos Menezes, Ana Maria Dias da Costa e Héilton Spindola

Antunes contribuíram substancialmente na concepção ou no planejamento do estudo, bem como na obtenção, na análise e/ ou interpretação dos dados, e na redação e revisão crítica. Fernanda Vieira Heimlich e Daniel Cohen Goldemberg contribuíram na redação e revisão crítica. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não há.

REFERÊNCIAS

1. Silva LB. Residência multiprofissional em saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. *Rev Katálysis*. 2018;21(1):200-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n1p200>
2. Rosen EB, Drew A, Huryn JM. Oncology curricula in postgraduate general dentistry programs: a survey of residency program directors. *J Cancer Educ*. 2019;34(2):329-33. doi: <https://doi.org/10.1007/s13187-017-1306-4>
3. Acosta Galeano MF, Jacquet Toledo NL. Importancia del odontólogo dentro del plantel multidisciplinario de oncología. *Mem Inst Investig Cienc Salud*. 2017;15(3):93-8. doi: [https://doi.org/10.18004/Mem.iics/1812-9528/2017.015\(03\)93-098](https://doi.org/10.18004/Mem.iics/1812-9528/2017.015(03)93-098)
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso 2020 maio 7]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
5. Antunes HS, Crelier AC, Ribeiro AA, et al. Como o cirurgião dentista deve atender o paciente oncológico? *Rev Int Estomatol*. 2004;1(1):30-8.
6. Wani V, Kulkarni A, Pustake B, et al. Prevalence, complications and dental management of the oral cancer in the pediatric patients. *J Cancer Res Ther*. 2018;14(6):1407-11. doi: https://doi.org/10.4103/jcrt.JCRT_1251_16
7. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Projeto político-pedagógico [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso 2020 maio 7]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//projeto_politico_pedagogico.pdf
8. Ministério da Educação (BR). Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui

- o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 2009 nov 13. Seção I, p. 7 [acesso 2020 maio 7]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15462-por-1077-12nov-2009&Itemid=30192
9. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programas de residência multiprofissional em oncologia e residência em física médica: plano de curso [Internet]. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso 2020 maio 7]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//plano_de_curso_programas-de-residencia_multiprofissional_em_oncologia_e_em_fisica_medica-2019.pdf
 10. Conselho Federal de Odontologia [Internet]. Brasília, DF: CFO; c2020. Dados estatísticos de profissionais e entidades ativas por especialidade; [data desconhecida] [acesso 2020 maio 7]. Disponível em: <http://website.cfo.org.br/dados-estatisticos-de-profissionais-e-entidades-ativas-por-especialidade/>
 11. Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução nº 63, de 8 de abril de 2005. Aprova a Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 2005 abr 19. Seção I, p. 104 [acesso 2020 maio 24]. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=104&data=19/04/2005>
 12. Macêdo TS, Melo MCF, Vidal AKL. Hospital and oncological dental care: a series of cases. RGO, Rev Gaúch Odontol. 2019;67:e20190036. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-86372019000363610>
 13. Sroussi HY, Epstein JB, Bensadoun RJ, et al. Common oral complications of head and neck cancer radiation therapy: mucositis, infections, saliva change, fibrosis, sensory dysfunctions, dental caries, periodontal disease, and osteoradionecrosis. Cancer Med. 2017;6(12):2918-31. doi: <https://doi.org/10.1002/cam4.1221>

Recebido em 19/5/2020
Aprovado em 2/7/2020